

# JULIAN CORBETT: muito além da geoestratégia naval, um pensador e autor da Geopolítica

ROBERTO RODOLFO GEORG UEBEL\*  
Economista

---

## SUMÁRIO

Introdução  
Julian Corbett: contextos do geoestrategista naval britânico  
Elementos corbettianos em Geopolítica, Geografia Política e  
Estudos Estratégicos  
Considerações Finais

## INTRODUÇÃO

A história da Geopolítica e da Geografia Política, neste artigo entendidas como uma área de interação entre a Ciência Política e a Ciência Geográfica e uma subárea da Geografia, respectivamente, traz em seu decurso autores considerados clássicos para o pensamento geopolítico e geoestratégico, como Friedrich Ratzel, Rudolf Kjellén, Alfred Mahan, Halford Mackinder e, mais recentemente, Claude Raffestin e Stéphane Rosière.

As obras destes autores, que são utilizadas ainda na contemporaneidade pelas academias civis e militares, trazem aportes que são essenciais para o entendimento das estratégias de controle e coesão territorial (marítima e terrestre, principalmente) e militar, que garantem ou almejam a soberania do Estado nacional como fim.

Todavia, neste escopo de autores, o nome de Julian Corbett não consta como um clássico da Geopolítica, e sim como apenas um importante geoestrategista naval britânico. Nesse sentido, o presente

---

\* Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pesquisador do Laboratório de Estudos Internacionais (LEIn/UFSM) e do Laboratório Estado e Território (LABETER/UFRGS).

ensaio identificará e analisará as contribuições das suas obras, em especial *Some Principles of Maritime Strategy*, que trazem, segundo a nossa hipótese, elementos fundamentais que caracterizariam Corbett como um geopolítico histórico tão relevante como os demais clássicos citados.

Portanto, pretende-se trazer com este artigo: a) o debate sobre os elementos corbettianos que caracterizam a Geopolítica; b) a proposta de categorização deste historiador naval como um pensador da *Geopolitics* e, por conseguinte, dos próprios Estudos Estratégicos Internacionais; preconizando igualmente a sua inclusão e leitura nos estudos elementares destas duas áreas, não o restringindo apenas aos estudos e círculos militares navais; c) por fim, encontrar o lugar de Corbett na Geopolítica e na Geografia Política.

Elencados estes objetivos, o ensaio está dividido nas seguintes seções: contextualizações de Julian Corbett; elementos corbettianos de e na Geopolítica e na Geografia Política; interações com outros geopolíticos clássicos. O texto encerra com a análise dos resultados e proposta de categorização deste autor como um pensador da *Geopolitics*, além das considerações finais.

Tratando-se de um ensaio, o texto preconizará as discussões de forma sucinta, permitindo que debates futuros, bem como críticas e sugestões, possibilitem a inclusão de novos pontos de vista e direcionamentos relacionados à hipótese central do autor: Julian Corbett como um geopolítico histórico.

## **JULIAN CORBETT: CONTEXTOS DO GEOESTRATEGISTA NAVAL BRITÂNICO**

É comum na literatura e na própria academia, civil e militar – especialmente nas

Ciências Sociais e Humanas e, portanto, na Geografia e nas Relações Internacionais –, deparar-se e aprofundar-se com a história de vida e o contexto histórico dos principais autores dos mais variados campos do conhecimento destas ciências, vinculando-os inclusive à educação básica, *vis-à-vis* um melhor conhecimento das suas próprias teorias.

No contexto da Geografia Política e da Geopolítica, neste artigo entendidas como subáreas da Geografia e áreas de integração entre a Ciência Geográfica e a Ciência Política, respectivamente, os nomes de Friedrich Ratzel, Rudolf Kjellén, Alfred Mahan e Halford Mackinder não são estranhos aos estudantes destas disciplinas, por serem considerados clássicos ou de extrema vanguarda em suas discussões. Mais recentemente, Claude Raffestin e Stéphane Rosière foram adicionados a este importante círculo de pensadores e teóricos da *Geopolitics*, talvez o mais relevante desde que Kant começou a pensar a Geografia como algo concreto e político no começo do século XVIII.

Igualmente, as Ciências Militares, aqui compreendidas pelo campo dos Estudos Estratégicos, possuem nomes de forte relevância e referência à formação de seus oficiais, entre eles, Carl von Clausewitz, além dos já citados anteriormente, oriundos dos meios militares e trasladados aos meios civis universitários.

Assim, não raro recorre-se a um fato vivido por Clausewitz em sua vida ou experiência estratégica, ou até mesmo aos condicionantes históricos e políticos de Ratzel, que impulsionaram ideologias na Alemanha durante a Segunda Guerra Mundial e transformaram a Geopolítica mundial desde então. É a historiografia destes nomes que contribui para o entendimento de seus pensamentos, ideais e

teorias, o que diferencia estes dos autores triviais ou que se perderam no esquecimento ao longo do tempo.

Entretanto, um geoestrategista naval britânico, além de historiador e advogado formado nos meios civis, *Sir Julian Stafford Corbett*, não obtivera o mesmo patamar de categorização e reconhecimento como o seu par, Alfred Mahan, nos últimos dois séculos, quando suas teorias foram conhecidas e utilizadas pelas Marinhas do Hemisfério Norte nas duas grandes guerras mundiais, além de embasarem estratégias nacionais de defesa marítima até os dias de hoje. Moffat (2001) sintetiza a vida de Corbett:

*Unlike most military strategists and particularly naval strategists, Corbett was a civilian who never served in the military or the navy. He lectured for the Royal Navy at the British Naval College at Greenwich. He became the unofficial historical advisor to the Admiralty during the Dreadnought era and was a supporter of Admiral Jackie Fisher whose reforms changed the Royal Navy almost overnight. Although educated and trained as a barrister, he never practiced law, but spent his time studying history and writing. (MOFFAT, 2001, p. 11).<sup>1</sup>*

Cleaver (1995) resume, por fim, a vida e obra de Corbett, sendo este um dos seus principais estudiosos nos Estados Unidos, país onde o geoestrategista

naval britânico tivera menos repercussão e aceitação que Mahan:

*Educated at Cambridge University, Corbett unenthusiastically practiced law for a number of years. Only after widespread traveling, that took him to Egypt, India, Canada, and the United States, did he, at the age of 45, decide to specialize in the field of naval history. In 1886 Corbett published the first of his works entitled *The Fall of Asgard*. With each successive work, Corbett exhibited a growing maturity in understanding the complex issues of naval history and **strategy**. Corbett's approach to naval history was both old and new. He took a broad view and focused on the wide scope of national and international events. He wrote for a practical application in current events, rather than an antiquarian use. Corbett served an innovative part in what he later called "the revival of naval history," a movement embodying the study and discussion of strategic, political, and administrative problems in light of informed historical investigation and analysis. [...] Perhaps the most important historical service of this work was to strip away the legends that obscured the real figure of Sir Francis Drake. His work revealed Drake as a strategist with strong powers of organization and a devoted ideal of service. It also revealed Corbett as an honest and thorough researcher*

<sup>1</sup> Tradução: "Ao contrário da maioria dos estrategistas militares e, particularmente, dos estrategistas navais, Corbett era um civil que nunca serviu nas Forças Armadas ou na Marinha. Ele lecionou para a Marinha Real no British Naval College, em Greenwich. Tornou-se o conselheiro histórico não oficial do Almirantado durante a era *Dreadnought* e foi um apoiador do Almirante Jackie Fisher, cujas reformas mudaram a Marinha Real quase da noite para o dia. Embora educado e treinado como advogado, ele nunca praticou o Direito, mas passou seu tempo estudando História e escrevendo".

*who had little romantic attachment to Britain's past.* (CLEAVER, 2005, p. 46, grifo nosso).<sup>2</sup>

Em pesquisa documental realizada no acervo da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos da América<sup>3</sup>, constatou-se que as quantidades de publicações de Mahan e Corbett não são diferentes e assemelham-se quanto à temporalidade e, obviamente, à relevância para os estudos de Geopolítica, Geografia Política e Estudos Estratégicos. Todavia, a diferença encontrada foi na quantidade de trabalhos que versam sobre estes dois autores e até mesmo sobre suas vidas.

Embora Corbett tenha recebido em vida um reconhecimento estatal, governamental e real pelos seus serviços pres-

tados à Coroa e ao Reino Unido, vide-se o seu título de *Sir*, além de ter sido o historiador oficial naval da Grã-Bretanha, sua vida e o contexto despertaram interesse em um número reduzido de autores, em especial Azar Gat e Jerken Widen, que assim explica:

**É um infortúnio que Corbett seja pouco conhecido fora dos círculos militares navais, já que o seu pensamento ainda tem muito a oferecer aos estudantes de teoria militar e estudos estratégicos**

*But in the words of the Israeli military historian, Azar Gat, Corbett's work, 'although generally treated with respect, [...] has attracted less scholarly attention than it deserves'. Indeed, in comparison with the works dealing with Mahan and his thinking, the over-*

*all literature available on Corbett is sparse.* (WIDEN, 2007, p. 109-110).<sup>4</sup>

Ainda segundo o autor, é um infortúnio que Corbett seja pouco conhecido fora

2 Tradução: “Educado na Universidade de Cambridge, Corbett praticou a lei sem entusiasmo por alguns anos. Somente depois de diversas viagens, que o levaram ao Egito, à Índia, ao Canadá e aos Estados Unidos, ele, aos 45 anos, decidiu se especializar no campo da história naval. Em 1886, Corbett publicou o primeiro de seus trabalhos, intitulado *The Fall of Asgard*. A cada novo trabalho, Corbett exibiu uma maturidade crescente na compreensão das questões complexas de História e Estratégia. A abordagem de Corbett para a História Naval era tanto antiga quanto nova. Ele utilizou uma visão ampla e se concentrou no amplo escopo de eventos nacionais e internacionais. Escreveu para uma aplicação prática em eventos atuais, em vez de um uso antiquado. Corbett participou de uma parte inovadora no que mais tarde chamou de ‘o renascimento da história naval’, um movimento que incorporou o estudo e a discussão de problemas estratégicos, políticos e administrativos à luz de pesquisas e análises históricas informadas. [...] Talvez o serviço histórico mais importante deste trabalho fosse retirar as lendas que obscureciam a verdadeira figura de Sir Francis Drake. Seu trabalho revelou Drake como um estrategista com fortes poderes de organização e um dedicado ideal de serviço. Também revelou Corbett como um pesquisador honesto e minucioso que teve pouca ligação romântica com o passado da Grã-Bretanha.”

3 A pesquisa foi realizada entre 20 e 24 de junho de 2016, nas instalações da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos da América, em Washington, DC, com auxílio financeiro do Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

4 Tradução: “Mas, nas palavras do historiador militar israelense Azar Gat, o trabalho de Corbett, ‘embora geralmente tratado com respeito, [...] atraiu menos atenção acadêmica do que merece’. De fato, em comparação com os trabalhos que lidam com Mahan e seu pensamento, a literatura geral disponível sobre Corbett é escassa”.

dos círculos militares navais, já que o seu pensamento ainda tem muito a oferecer aos estudantes de teoria militar e estudos estratégicos e porque poucos teóricos destas áreas apresentam seus pensamentos de forma tão acurada e elegante como Corbett o fizera. (WIDEN, 2007).

Se o interesse por Corbett e sua historiografia e teoria é limitado, aqueles que estão dentro desse limite são os que reconhecem a sua relevância não apenas dentro dos estudos de defesa naval, mas em toda área de Estratégia, Defesa e Geopolítica. Em uma conferência realizada pelo Naval War College, dos Estados Unidos, em 1992, pós-Guerra Fria e Guerra do Golfo, quando a Geopolítica era repensada nos meios civis e militares, cujo tema era “Mahan não é suficiente”, os *proceedings* daquele evento traziam o seguinte:

*Mahan, himself, admired Corbett's work and included his essay on the "Capture of Private Property at Sea" in the book, Some Neglected Aspects of War. In preparing lectures to give at the Naval War College in 1910, later published as part of his influential book, Naval Strategy, Mahan made direct use of Corbett's England in the Mediterranean and England in the Seven Years' War.” (GOLDRICK; HATTENDORF, 1993, p. 8).<sup>5</sup>*

**Mahan foi influenciado pelos escritos e estudos corbettianos. Sua própria teoria geopolítica marítima aporta elementos do historiador britânico**

Ou seja, o próprio Mahan fora influenciado pelos escritos e estudos corbettianos. Sua própria teoria geopolítica marítima aporta elementos do historiador britânico. Então, por que Corbett não recebeu o devido reconhecimento como um geopolítico tal qual os seus influenciados? Por este motivo, o presente artigo levantará argumentos que o colocariam ao lado dos demais clássicos e vanguardistas.

Dois textos possuem uma posição proeminente no que se refere ao pensamento teórico de Corbett, a saber “Green Pamphlet” (1906) e *Some Principles of Maritime Strategy*, sua *magnum opus*. Além destas obras, Corbett

possui trabalhos reconhecidos sobre a história naval e institucional da Marinha britânica, que lhe conferiram o posto de historiador oficial daquele país, além de textos em prosa, artigos e textos para a grande imprensa.

Ademais, além de sua obra principal já citada, trabalharemos com um texto pouco debatido e quase que legado às prateleiras de bibliotecas, mas de grande relevância para a recategorização que propusemos de Corbett, o livretinho *The league of nations and freedom of the seas* (1918), que traz fortes elementos de Geografia Política e Relações Estratégicas Internacionais, os quais discutiremos na próxima seção.

<sup>5</sup> Tradução: “Mahan, ele mesmo, admirava o trabalho de Corbett e incluiu seu ensaio ‘Capture of Private Property at Sea’ no livro *Some Neglected Aspects of War*. Na preparação de palestras para o Naval War College, em 1910, depois publicadas como parte de seu influente livro, *Naval Strategy*, Mahan fez uso direto das obras *England in the Mediterranean* e *England in the Seven Years' War*, de Corbett”.

## ELEMENTOS CORBETTIANOS EM GEOPOLÍTICA, GEOGRAFIA POLÍTICA E ESTUDOS ESTRATÉGICOS

Na seção anterior, discorreu-se de forma sucinta os contextos historiográficos e inclusive biográficos de Julian Corbett em seu percurso de vida, tendo influenciado geopolíticos e estrategistas como Mahan e geógrafos como Raffestin, além de ter em sua essência os elementos militares e estratégicos de Clausewitz.

Por possuir uma obra de vasto peso e volume, não se pretende adentrar em cada produção corbettiana, mas sim discutir alguns dos seus elementos que permitiriam classificá-lo como um geopolítico e pensador da Geografia Política, além dos Estudos Estratégicos, embora estes envolvidos diretamente com sua produção sobre estratégia naval.

Muito se questiona na academia sobre como classificar um autor essencialmente da Geopolítica ou da Geografia Política, ainda mais se este não possui em sua formação a Ciência Geográfica, vide-se o caso de Milton Santos, por exemplo, formado nas Ciências Jurídicas, como o próprio Corbett, e que se consagrara na Geografia.

Deste modo, a comparação de obras, assim como Rosière (2007) o faz em sua enciclopédia sobre Geografia Política e Geopolítica, serve como o aporte mais fiel para propor uma categorização de um autor como pensador, e não apenas debatedor, destas duas áreas, o que se vislumbra para o caso de Corbett.

Assim, partindo-se da célebre obra *Por uma geografia do poder*, de Raffestin (1993), podemos encontrar distintos ele-

mentos em comum com o *Some Principles of Maritime Strategy*, de Corbett, do qual usaremos como referência as edições de 1988 e a do Projeto Gutenberg, de 2005, que remete à edição de 1911. Substancialmente há poucas diferenças entre estas edições, sendo apenas anotações do autor, de comentaristas e do próprio editor.

Se Raffestin (1993) considera o Estado e o território como os principais entes de consolidação e execução do poder, Corbett deixa ainda mais claro qual é este condicionante: a condição geográfica. Apesar de ser historiador e advogado, ele tinha uma noção profunda sobre a importância da geografia política para a determinação do sucesso de uma estratégia naval:

*An obvious element of strength is that where the geographical conditions are favourable we are able by the use of our navy to restrict the amount of force our army will have to deal with. We can in fact bring up our fleet to redress the adverse balance of our land force.* (CORBETT, 2005, p. 73)<sup>6</sup>

Corbett cita, ainda, mais de 20 vezes o termo “condições geográficas” ao longo do livro, além de trazer o conceito de “posição geográfica do objeto” de Clausewitz (CORBETT, 2005, p. 54). Também amalgama os termos “território” e “geografia” como bases para a execução das estratégias e das relações políticas do Estado, do comandante das forças e do próprio soberano, ou seja, exatamente aquilo que Raffestin discutira, um século mais tarde, em sua obra magna.

A questão que levantamos, portanto, para o não-reconhecimento de Corbett

<sup>6</sup> Tradução: “Um elemento óbvio de força é que, quando as condições geográficas são favoráveis, podemos usar a nossa marinha para restringir a quantidade de força com que o nosso exército terá de lidar. Podemos de fato trazer nossa frota para restabelecer o equilíbrio negativo da nossa força de terra.”

como um pensador da Geopolítica e da Geografia Política encontra resposta em outro estudo de Widen (2009), conforme segue:

[...] *it is apparent that Corbett's ideas are much more influential in maritime/naval matters on the military-strategic level of war than on operational aspects. Second, Corbettian thinking often seems to be used to "intellectually" legitimize a proposition or a conclusion reached for other reasons. Furthermore, three Corbettian ideas are especially prominent in the BR 1806: a maritime rather than a naval perspective, the need for jointness, and the advantages with maritime power projection. Although these ideas are well known in peoples' minds, they are not always prominent in Corbett's main theoretical treatises [...].* (WIDEN, 2009, p. 171).<sup>7</sup>

Ou seja, este conceito de “condição geográfica” também estaria inserido na justificativa apontada por Widen por não ser proeminente nas suas obras ou até mesmo por ter passado despercebido pelos seus leitores e debatedores nos círculos acadêmicos e militares.

O segundo conceito corbettiano que embasa a hipótese deste artigo surge no seu livreto *The league of nations and freedom of the seas* (1918), e é justamente o de “liberdade dos mares”. Embora seja um conceito que remeta ao século XVII, foi apenas Corbett que mesclou

os elementos do Direito Internacional, da História Naval e de estratégia marítima em seu entorno.

Publicado logo após a Primeira Guerra Mundial, coincidente com a formação da Liga das Nações – predecessora da Organização das Nações Unidas – e com o auge dos estudos de Geopolítica, com todos os clássicos citados anteriormente, esse texto de Corbett foi relegado às prateleiras de bibliotecas e pouco estudado nos círculos militares, já que era considerado mais um panfleto do que um texto teórico.

Resgatamos o texto neste artigo com o intuito de comprovar que Corbett possuía, entre suas mais diversas preocupações e interesses, uma atenção especial pelo Sistema Internacional, pelas relações internacionais e pela própria diplomacia dos mares, que fica registrada nesse conceito de “liberdade dos mares”.

Depreende-se deste conceito um anticonceito mahaniano, mas também vislumbrado em Kjellén, sobre os usos dos territórios terrestres e marítimos para a consecução do poder, da soberania e da própria afirmação do Estado que beligerava. Mais tarde, Klein (2004) adapta-o para uma teoria estratégica do Espaço Sideral.

Isso posto, elaboramos o quadro explicativo com os dois conceitos que transladariam Corbett de uma posição de historiador e geoestrategista naval para uma de pensador da Geopolítica e da própria Geografia Política:

<sup>7</sup> Tradução: “[...] é evidente que as ideias de Corbett são muito mais influentes nas questões marítimas / navais no nível militar-estratégico da guerra do que nos aspectos operacionais. Em segundo lugar, o pensamento corbettiano geralmente parece ser usado para ‘intelectualmente’ legitimar uma proposição ou uma conclusão alcançada por outros motivos. Além disso, três ideias corbettianas são especialmente proeminentes na BR 1806: uma perspectiva marítima, mais do que uma perspectiva naval; a necessidade de articulação; e as vantagens com a projeção do poder marítimo. Embora essas ideias sejam bem conhecidas nas mentes das pessoas, elas nem sempre são proeminentes nos principais tratados teóricos de Corbett [...]”.

## QUADRO – CONCEITOS CORBETTIANOS DA GEOPOLÍTICA E GEOGRAFIA POLÍTICA

### – Condição geográfica:

Conjunto de fatores políticos, territoriais (terrestres e marítimos), militares e ambientais que favorecem ou não a execução das estratégias militares navais. Está além do conceito de território ou espaço geográfico, pois incorpora elementos dos Estudos Estratégicos, conceitos militares e da própria História.

### – Liberdade dos mares:

Pré-condição nos períodos imediatos de guerra – já que durante a paz é peremptória e mandatária a liberdade dos mares – para a circulação de Marinhas civis, militares e mercantes. Também é uma condição para o sucesso da Liga das Nações e de suas decisões e ingerências. Acabou sendo inserido na Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, publicada sete décadas após Corbett sintetizar este conceito.

Elaborado pelo autor

Conquanto, fica nítido que estes elementos corbettianos aplicam-se nas mais variadas teorias e estudos contemporâneos nas áreas de Estratégia, Relações Internacionais, Geopolítica etc. Todavia, Corbett não aparece como seu cunhador ou teórico, mas sim autores de corte mais recente ou específicos dentro de seus campos.

Estes conceitos são apenas dois exemplos presentes na vasta obra de Corbett que permitiriam esta categorização, mas, tratando-se de um ensaio, não adentraremos nas demais obras. Antes de encerrar a seção e partir para as considerações finais, entretanto, é importante retomar qual seria o papel e o lugar do geoestrategista britânico na Geografia Política e na Geopolítica.

Rosière (2007) faz uma extensa discussão sobre os mais variados conceitos,

termos e verbetes destas duas áreas, e aqueles que não foram citados acabam por aparecer no dicionário de Brunet, Ferras e Théry (2005). Logo, por que Corbett não é discutido por estes autores e fica restrito a um círculo específico na Grã-Bretanha?

**O fato de nunca ter ocupado um cargo político de destaque ou mesmo uma função administrativa elevada pode ter dificultado uma projeção maior de Corbett em outras áreas**

Acreditamos que os elementos corbettianos da Geopolítica são mais debatidos quando em separado ou desfragmentados em outros conceitos maiores, como território, Estado, poder e soberania, por exemplo, além do próprio contexto

histórico, já que a História determina as discussões inclusive do presente, seja de uma forma dialética ou analítica (VAN EEMEREN *et al.*, 2013).

Deste modo, a resposta está na própria pergunta: os círculos que fizeram apontar Corbett acabaram por restringi-lo,

quanto ao seu estudo e investigação aprofunda, nestes mesmos, sendo difícil transpassar a fronteira entre estratégia naval, academia militar e estudos estratégicos com as demais áreas do conhecimento. Mahan, de outro lado, assim como Ratzel, tivera a oportunidade de cruzar essa *frontière* por terem um elemento condicionante consigo: o caráter político-administrativo.

Isso ocorrera na própria literatura de Geopolítica do Brasil, como no caso dos escritos de Golbery do Couto e Silva (1967), que saíram das academias militares para as escolas civis de Geografia e Política, majoritariamente em virtude de sua ação política no Governo Federal.

Corbett definitivamente não alcançara um posto político tão elevado como estes nomes referenciais, o que nos leva a crer que, apesar de sua relevância e do reconhecimento por parte da

Coroa, vide-se ser um *Sir*, o fato de nunca ter ocupado um cargo político de destaque ou mesmo uma função administrativa elevada pode ter dificultado uma projeção maior em outras áreas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo foi possível elucidar e elencar elementos e conceitos advindos dos escritos de Corbett, sob uma ótica direta da sua obra e de seus estudiosos, que levam à inferência da possibilidade de caracterizá-lo como um pensador da Geopolítica e da Geografia Política, além dos Estudos Estratégicos e da própria Ciência Militar.

Ao se analisar o contexto historiográfico e biográfico do geoestrategista naval britânico, identificaram-se passagens que acabariam por limitar o seu estudo inicialmente na Grã-Bretanha e, posteriormente, no campo das Ciências Militares, especialmente as navais e, mais tarde, dos Estudos Estratégicos, mas sempre voltados ao poder marítimo.

Entre estas passagens, cita-se o fator do não-envolvimento direto de Corbett com a política (eletiva e relacionada), ocupando apenas cargos por seu reconhecimento acadêmico entre os pares, além de ter sido um proeminente romancista e historiador.

O título de *Sir* que recebera ao fim da vida

possuía uma essência muito mais acadêmica e patriótica do que propriamente política.

Assim, percebeu-se que Corbett seguira uma carreira e uma trajetória distintas das de Mahan, por exemplo, que hoje é reconhecido

pelos seus pares militares e pela própria academia geográfica e geopolítica como um dos seus maiores pensadores. Apesar disso, identificou-se que Corbett influenciara em muito o pensamento mahaniano, conforme registrado ao longo do artigo.

No que se refere à parte conceitual, registra-se as duas principais contribuições corbettianas à luz do pensamento geopolítico: “condição geográfica”, que envolve uma noção superior e mais agregativa do que território ou espaço geográfico, aí advindo também o próprio conhecimento dele nas ciências navais; e “liberdade dos mares”, que, embora surgido em séculos anteriores a Corbett, apenas com ele ganhou um sentido estratégico, político e

### As duas principais contribuições corbettianas à luz do pensamento geopolítico: condição geográfica e liberdade dos mares

diplomático, sendo incorporado nas discussões da formação da Liga das Nações e da Organização das Nações Unidas décadas mais tarde.

Desse modo, o presente artigo registra que Corbett mereceria uma consideração quanto à sua categorização como pensador de Geopolítica e Geografia Política *vis-à-vis* suas enormes contribuições acerca da geoestratégia naval e dos conceitos próprios, oriundos ou ressignificados em suas obras, que se utilizam até hoje nestas duas áreas na maioria dos estudos que versam sobre soberania, território e Estado.

Especial destaque dá-se também às contribuições de Julian Corbett para o desenvolvimento dos Estudos Estratégicos, em que fora possível vislumbrar, nas últimas décadas, adaptações de sua teoria, por assim dizer, a outros espaços que não o marítimo, como o ar e o sideral.

Portanto, um autor que se faz presente nos mais diversos campos do conhecimento, que discute a Política e a Terra

(Geopolítica) e possui uma discussão estratégica, militar, territorial e histórica encontra todos os requisitos e elementos para ser considerado um pensador de igual nível dentro da Geopolítica e, por conseguinte, da Geografia Política, assim como os clássicos Ratzel, Kjellén, Mahan, Mackinder.

Há que se ressaltar, por fim, que a extensa obra de Corbett possui, ainda, inúmeros elementos e debates que merecem ser aprofundados por seus estudiosos e leitores dos Estudos Estratégicos, com potenciais contribuições para o desenvolvimento deste campo e aperfeiçoamento das teorias preexistentes – muitas construídas com base nas ideias corbettianas.

Assim como Clausewitz ainda desperta discussões e inovações no meio militar, o mesmo se conjectura para Sir Julian Corbett, um verdadeiro geopolítico e pensador da Geografia Política, dos Estudos Estratégicos e das Ciências Militares Navais.

#### 📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:

<ARTES MILITARES>; Pensamento; Política; Geopolítica; Estratégia;

#### REFERÊNCIAS

- BRUNET, Roger; FERRAS, Robert; THÉRY, Hervé. *Les mots de la géographie: dictionnaire critique*. 3ª. ed. Paris: La Documentation Française, 2005. 518 p.
- CLEAVER, Liam J. “The pen behind the fleet: The influence of sir Julian Stafford Corbett on British naval development, 1898-1918”. *Comparative Strategy*, [S.l.], v. 14, n. 1, p.45-57, jan. 1995. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/01495939508403010>>.
- CORBETT, Julian Stafford. *The league of nations and freedom of the seas*. Londres: Oxford University Press, 1918. 15 p.
- \_\_\_\_\_. *Some Principles of Maritime Strategy*. Annapolis: Naval Institute Press, 1988. 351 p.
- \_\_\_\_\_. *Some Principles of Maritime Strategy*. [S. l.]: Project Gutenberg, 2005. Disponível em: <<http://www.gutenberg.org/files/15076/15076-h/15076-h.htm>>. Acesso em: 12 jun. 2016.
- GOLDRICK, James; HATTENDORF, John B. (Ed.). *Mahan is not enough: the proceedings of a conference on the works of Sir Julian Corbett and Admiral Sir Herbert Richmond*. Newport: Naval War College Press, 1993. 405 p.

- KLEIN John J. “Corbett in Orbit: A Maritime Model for Strategic Space Theory”. *Naval War College Review*, v. 57, n. 1, 2004. Disponível em: <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.190.7977&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em: 31 jul. 2016.
- MOFFAT, Ian C.D. “Corbett: A Man Before His Time”. *Journal of Military and Strategic Studies*, Calgary, v. 4, n. 1, p.10-35, 2001. Disponível em: <<http://jmss.org/jmss/index.php/jmss/article/view/255>>.
- RAFFESTIN, Claude. *Por uma geografia do poder*. São Paulo: Ática, 1993. 269 p.
- ROSIÈRE, Stéphane. *Géographie politique & Géopolitique: Une grammaire de l'espace politique*. 2ª. ed. Paris: Ellipses, 2007. 426 p.
- SILVA, Golbery do Couto e. *Geopolítica do Brasil*. 2ª. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1967. 275 p.
- VAN EEMEREN, Frans H. et al. *Fundamentals of Argumentation Theory: A Handbook of Historical Backgrounds and Contemporary Developments*. Nova York: Routledge, 2013. 440 p.
- WIDEN, Jerken. “Sir Julian Corbett and the Theoretical Study of War”. *Journal of Strategic Studies*, [S.l.], v. 30, n. 1, p.109-127, fev. 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/01402390701272533>>.
- WIDEN, Jerken. “Julian Corbett and the Current British Maritime Doctrine”. *Comparative Strategy*, [S.l.], v. 28, n. 2, p.170-185, 27 abr. 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/01495930902799764>>.